

S E R M A M
N A P R O C I S S A M
D E G R A C, A S Q V E A M V I T O
nobre villa de Villa Real fez pella restauração da
cidade do Saluador da Bahia.

Prègou o Padre Frey Simão Correa Religioso
da Ordem dos Prègadores, & natural da
dita Villa em dia da gloriosa Assump-
ção da Virgem S. N. a 15. de
Agosto anno de 625.

Offerecido ao Illustríssimo, & Reverendíssimo
Senhor Arcebispo Primás.



Com todas as licenças necessárias.

EM LISBOA, Por Geraldo da Vinha. Anno 1625.

Collección de J. J. L. y A. G. Recopilación
Sulphur Antiphope Burnet.

Conjunto de leyes y regulaciones

ISBN 158200-101-0 © Catalysts, April 1992

Veste Sermão prégado pello Padre Fr. Simão de Almeida Religioso
da Ordem dos Pregadores neste Reyno de Portugal, & natural
da nobre Villa Real, na procissão que se fez no dia 1.º do mês de graças
polla vitória que Deos nosso Senhor nos deu, a nossa gente Portugueza,
& Castellana na Bahia, mais milagrosa que por industria humana,
ao que parece a julgão muitos praticos soldados. Tem o Ser-
mão muy boa erudição da sagrada Escritura com que pondera o
Autor os seus discursos que são muy a propósito da solennidade, &
graças a Deos pella vitória. Em todo e lle não achei cousa que en-
contre nella contra a Santa Fé, ou bons costumes; pello que me parece que o
noso muito reverendo P. Provincial lhe deue de dar licença para o
imprimir; porque inda que a obra seja breve, com tudo tem materia
de honra assido Autor como da Ordem, o que deixo ao juizo de quem
quer com atenção. Em S. Domingos de Lisboa a 27. de Setembro
de 625.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Vistas as informações dos Padres Calificadores, & a licença do
padre Provincial, damos licença para que se imprima este Ser-
mão. Em Lisboa a 7. de Octubro de 625.

O Bispo,

I Mprimase.

Que se possa imprimir este Sermão, vistas as licenças que tem de
Santo Ofício, & Ordinario, & não correrá sem tornar a esta
mela para ser taxado. Em Lisboa a 9. de Octubro 625.

Monis.

v. Caldeira.

Este Sermão está conforme com o seu original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Tais se este Sermão em 20 reis.

Monis.

v. Caldeira.

64
Ao m[eu] m[uito] v[er]issimo, & reuerendissimo senhor dom Afonso
diu Eustáculo Mendonça Arcebispo, & Senhor de
Braga, Primaz das Hespanhas.

A procissão de graças pela restauração, da cidade do
Saluador da Bahia que vossa illustríssima senhoria
mandou fazer nesta Villa Real: préguei este sermão;
encomendara-o em tal occasião, quicapa por natural della, eu
por natural o offereço a vossa illustríssima senhoria, lembrado
das muitas merces que vossa illustríssima senhoria lhe fez, quan-
do a visitou, & despois foi sempre continuando: honraua na
assistencia a suas festas; dotou húa lição de Theologia moral
neste novo conuento, em que não sómente se acode ao bem
spiritual de toda esta comarca, mas ao temporal do conuento.
Mandou fazer novo edifício, com despeza de sua fazenda pa-
ra carcere do clero, por não estarem sacerdotes, entre gente
vila na cadea publica da villa, como primeiros se custumava. As
escolas que vossa illustríssima senhoria m[anda]rou os Conve-
tos, casa da Misericordia, particulares necessitados, forão dig-
nas do animo Real, & generoso de v. illustríssima, & reueren-
dissima senhoria. Quem tanto mostrou estimar a terra, não
desestimarà o fruto que ella produzió? que he o sermão co-
- pregador. Bem conheço a poquidade, & humildade da
offerta para hum Príncipe da Igreja, & Princepe Primaz, não
so na prelacia, mas em outras muitas qualidades de sangue,
zello da honra de Deos, virtude, letras, generosidade de ani-
mo: mas també conheço que vossa illustríssima, & reuerendis-
simia senhoria procura imitar aquelle senhor que sendo *Excell-
sus Dominus*, nisto parece o mostra ser, em que, *humilia respi-
cit*. Se o sermão for tão venturoso que vossa illustríssima lhe
ponha os olhos ficará seu author honrado, & com animo para
se ocupar em cousas mayores, que possa consagrar ao nome
de vossa illustríssima, & reuerendissima senhoria. A quem
Deos nosso Senhor guarde, &c. Deste Conuento de São Do-
mingos de Villa Real 25. de Agosto de 625.

Hu[m] ilde seruo de vossa illustríssima, & reuerendissima
senhoria. Frey Simão Correa.

THEMA.

Benedictus Dominus Deus meus, qui docet
mantis meas ad prælium, & digitos
meos, ad bellum. Psal. 143.

Declaração do Thema, & de outros versos que no Sermão se postillão.

Contra estas palavras o serenissimo Rey Propheta no Psalmo 143 em agradecimento da victoria que alcançou daquelle espantoso Gigante Golias. Na nossa linguagem significa: bendito, & louvado seja o Senhor Deos meu, que tal saber dà ou deu em minhas mãos, & dedos para menear a funda, & empregar tambem o tiro, que acertasse a cabeça do Gigante, & alcançasse desta forte tão gloria victoria.

Do titulo que o Hieronimo põem a este Psalmo, se tira claramente que nas palavras propostas, fala David da batalha que teve com o Gigante. Diz o titulo: *Psalmus David ad Goliam, seu aduersus Goliam.* Psalmo que cantou David, na occasião da victoria que contra Golias alcançou. Vay auante o nosso Rey confessando de ver tão felice sucesso, a misericordia de Deos, a sua proteição, fauor, & auxilio; dà assim mesmo os parabens de auer confiado, & ter posta sua esperança em Deos, & logo como se com os olhos estiuera vendo nouas victorias as dà por certas. *Protector meus, & in ipso speravi, qui subdit populum meum sub me.* Ou con o lce 5. Hieronim: *Qui subdit populos mihi.* A muitos lhe parece que teve reuecação das victorias que alcançaria quando vielle a ser Rey, & confessá com humildade não ser merecedor de tanto. *Quid est homo, quia innotuisti ei.* Quem sou para fazerdes tanto caso de mim, que me reueleis estas cousas. E sabido que Deos quer ser rogado ainda em comprimento de coulas, sobre que tem empenhado sua palavra. Pode de nouo que destrua Deos seus inimigos. *Inclina calos, & descende, &c.* Pede que o liure de muitos que contra elle se conjurarão. *Emitte manum tuam de alto, eripe me de aquis multis.* Allega serem filhos alheos, cujas bocas se ocupam em blasfemias, & as mãos, & poder em obras contra o mesmo Deos. *Quorum os, &c.* E parece-me este Psalmo nos versos que apontei vir muito a propósito nesto presente

ocorrido em que com esta procissão que te fiz, & Missa que te celebra,
ajunhos gráças a Deos Nossa Senhora, pella merce que fiz a este Rey-
no, & a toda a M. R. da de Espinha, fogueitar com tanta honra &
armas Portuguezas, a Cidade da B. ya que tinhão os Olandeses. Te-
mos necessidade da graça, & fauor diuino. Com muyta confiança po-
demos pedir a Virgem Senhora nossa no la alcancee, que se oje se lo-
be aos Ceos, não he para desemparar a terra, mas para nesses Ceos
ser auogada dos homens, obrigue mola pois com acostumada Aue
Maria.

D I S C V R S O I.

Em que se mostra como Deos dā as victorias, & a elle
se deue o agradecimento, o que faz agora
o Rey, & o Reyno.

Aquelle excellentíssimo capitão dos Israelitas Iudas Machabeo,
que por seu esforço, & heroycas obras mereceo ser contado en-
tre os que a fama mais leuanta; vindose húa vez a encontrar com Se-
ron capitão de seus inimigos, sentindo fraqueza em seus soldados
assim por serem poucos, como por não estarem tão bem percebidos, os
animou com húa prática que lhes fez, & entre outras couſis lhes dis-
se. *Non in multitudine exercitus victoria belli, sed de calo fortitudo est.* O solda-
dos, não consistem tanto as victorias na multidam de combatentes, &
no petrecho de armas, quanto no favor, & socorro do Ceo, delle &
do Senhor que nelle reyna, ha de vir o esforço, de lá o deuemos ef-
fur, & a elle o deuemos depois agradecer. Esta verdade confessaa-
rão todos aquelles que não forão tão soberbos, como os outros que
dixerão. *Manus nostra excelsa, & non Dominus fecit hac omnia.* Grande he o
nosso poder se nos vencemos aos Israelitas, representa Moyses, ou
Deos por elle, auerem de dizer certos enemigos do povo Israelítico a
nellas forças & denemos agradecer, & não a Deos; mas leuarão bem
merecido castigo ficando afogados no mar vermelho. Os que não
forão soberbos como estes reconhecerão a verdade do que disse Iu-
das Machabeo. Assi o fez aquelle Rey de Salem Melchisedech, quan-
do encontrandose com Abraham que vinha victorioso dos quattro
Reys que leuarão captiuo a seu sobrinho Lot, com outra muita gente,
lhe disse. *Benedictus Abraham Deo excuso, qui creauit celum, & terram, & be-
nedictus Deus excelsus quo protegente hostes in manibus tuis sunt.* Bendito seja
Abraham, mas esse louvor principalmente se deue a Deos, & a elle
se ha de dar, *excesso, seja Deos alto & soberano louquido, elle foy o
protector*

I. Mach.
Cap. 3.
num. 19.

Deu.
num. 14.

num. 16.

protector de Abraham, o que lhe entregou seus inimigos em suas mãos. He muito de ponderar, o que aqui adueve o cardenal Caetano, que tendo Moyses nomeado a Deos nestas vidas por outros nomes, por quanto ainda que a nossa vulgar treslade Deos, na lingua sancta Hebrea se nomea por diferentes nomes, pois tendo Moyses nomeado por outros, aqui lhe chama El, que quer dizer forte; & ainda que o nome seja comum a Deos, & as criaturas, se dá a Deos por Antonias, & por tanto acrescentou excelso, como se dissera que a fortaleza de Deos era sobre todas as fortalezas, & elle era o Deos fortissimo, & como tal deu aquella victoria à Abraham. O mesmo Abraham atribuiu esta sua victoria a este forte, & poderoso Senhor, porque quando o Rey de Sodoma lhe disse que lhe desse a gente, & ficasse com a demais prez, Da mibi animas cetera tolle tibi, lhe respondeo affirmando com juramento, que lhe não ficaria nem hum fio, como se dissesse mos cá, nem o ferro de húa ataca. E foy como se dissera, diz S. Christofomo: Non ego aliud ad bellum attuli preter voluntatem, & prop- Chrys. inuidinem; victoriam autem, & triumphum, ac cetera operatus est Dominus. Eu Hum. 55. nessa batalha não meti maior cabedal que a boa vontade, & animo in Gedeon, prompto para pelejar, que quanto a victoria, & triumpho, & as demais achegas presentes de Deos vierão, por onde não quer o ficar com causa alguma da prez, porque se não cuyde que a mi se deue esta victoria, deuendose a Deos. Esta verdade dà a entender Moyses, quando mandando a Iosue que pelejasse com os Amalechitas, elle se sobio ao monte, Cumque levaret Moyses manus vincebat Israel. E ainda que tenha este levantar de mãos outro misterio que logo diremos, tambem significa Exod. 17. ua com isto, que Deos era o que dava a victoria, & delle se auia de esperar o favor, & ajuda, era como mostrar com o dedo ao mesmo Senhor cuja fortaleza pelejava pelos Israelitas; & depois que os os inimigos forão vencidos levantou hum altar em que confessava esta verdade, dezia a letra que lhe pôs. Dominus exaltatio mea. Deos lhe o que l'hunta a Israel, & lhe dà as victorias, abatendo a Amalec. E declarouse ainda mais com o que disse. Manus solius Domini erit contra Amalec. Que só a mão de Deos, seu poder, & sua força de sbarataria a Amalec. Reconheceo tambem esta verdade aquelle esforçado Gedeon, que quando quis dar assalto a grande multidão de inimigos, só com trezentos soldados que Deos lhe mandou escolher lhe disse: Conclamate Domino, & Gedeoni. Que principalmente aclamassem a Deos, a elle dessem por autor da quella victoria, & elle Gedeon fosse proclamado em segundo lugar como instrumento de Deos, o que os soldados fizerão muyto a risca, proclamando. Gladius Domini, & Gedeonis. A espada principal que vence esta batalha he o poder de Deus, isto he Gladius.

64
Gaudiu Domini, & depois como ministro de Deos a espada de Gedeon.
E não se fizerão isto os Hebreos em quem então estaua o verdadeiro conhecimento de Deos, & dos quais poderemos trazer mais exemplos, mas também os Romanos ainda que gentios conhecerão esta verdade, & posto que não conhecão ao verdadeiro Deos: ao que portal reuefenciauão que era Iupiter, atribuyão seus triumphos & victorias. Refere Alexandre ab Alex, que quando algum triumphava, acabado o triumpho (era triumpho a mor honra que davaõ os Romanos aos capitães que alcançauão algúia insigne victoria) este hia em hum carro com coroa na cabeça, & depois tomava a coroa hia ao Capitólio a onde estaua húa estatua de Iupiter, que por isso se chama Iupiter Capitolino, & lha offerecia pondo-lha no regaço, mostrando desta sorte que a elle se dejia a victoria, & por tanto lhe offerecia a coroa; & Plinio diz. *Antiquus nulli nisi Deo dabatur corona.* Sò a Deos davaõ coroas os antigos, confessandoo a elle por autor das victorias; & se isto fizerão os homens da terra, o fazem tambem os Santos do Ceo. E S. Ioão no liuoro de suas revelações nos diz: que vio junto ao throno de Deos vinte & quatro velhos, dos quais conta que: *Misericordiant coronas suas, ante thronum Dei, dicentes, dignus es Domine Deus noster accepere gloriam, & honorem, & virtutem.* Tiranão as coroas de sua cabeça, & as lançauão ante o throno de Deos, dizendo: digno soy Senhor, nosso da honra, gloria, & fortaleza; como se disserão, diz Andrea Cesariensis. Tu Domine coronarum, ac victoria author, & subministrator fuisti. Verdade he que nos temos coroas, gloria, & honra, mas a vos a deuemos. Foste sò o author, & executor de nossas victorias, isto confessam os em pôr nossas coroas a vossos pés. Faz isto mesmo o nosso Rey profeta, o qual antes que entrasse na batalha, a principal arma com que se preuenio foy a confiança que leuava em Deos, como disse ao gigante. *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & Clipeo. ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum, Dei agminum Israel.* Tu Gigante confias nessas tuas armas, espada, lança, capacete, mas eu no poder de Deos, isto he *In nomine Domini.* E he de notar chamarlhe Deos dos exercitos de Israel, como se dissera elle he o capitão, & como tal me defenderá pois sou soldado seu; & se as victorias se atribuem principalmente aos capitães, a elle atribuirei eu esta que de ti espero. E compri bem pois por obra, & palaura dâ a Deos por author. Por obra em que logo foi oferecer a espada do mesmo gigante, com que lhe cortotiu a cabeça no tabernaculo a Deos, & nessa espada lhe consagrhou o triunfo da victoria. Por palaura cantando este Psalmo Benedictus, &c. Bendito, & louuado seja o Senhor Deos meu: *Qui docet manus meas ad primum, & ligos meos ad bellum.* Onde he de notar que não disse que deu

perque aue, tude
Reis esforço as mãos,
concorresse soy principalmente o raeer. Dizemos cá que as
tas se querem por força, outras por efeito, á misericórdia saber, & efeito pa-
ra merecer bem húa funda, para fazer bom tiro. Que soy miseri-
cordia de Deos, fauor seu, & telo Deo somado sua conta. Misericor-
dia mea, &c. Diz mais que lhe fez esta merce porque esperou nelle.
Projector meus, & in ipso sperau. Aquella conjunção, & pode se construir
como causal, o que se faz em outras muitas partes da Santa Scriptu-
ra. Quia in ipso sperau. Imita a este sancto Rey, & a outros capitães que
contamos, a inuicta, & Catholica Magelade del Rey nosso Senhor
& este Reyno de Portugal logo como veio a noua que os Olandeses
tomarão a cidade de S. Salvador da Bahia, mandou el Rey nosso Se-
nhor a todas as Religioés, & aos senhores Bispos, que fez a esse
oraçõeis, Ladaibas, intocando o fauor diuino, & intercessão dos
Santos; isto soy por esperança em Deos: verdade he que mandou fa-
zer armada, mas a principal confiança soy em Deos, porque tambem
Dauid, & os mais usaram de suas armas. Pois cantele agora: Protector
meus, & in ipso sperau. A misericordia de Deos atribue sua Magestade
tami felice succeso, Diz na carta que escreu o ao senhor Arcebispº, que
só da misericordia de Deos se podia esperar esta victoria. Diga logo o
Rey, & o Reyno. Misericordia mea, & refugium meu. Saber, & sciencia de
mãos, diz Dauid, q̄ Deos lhe deu. Com boa semelhança podemos cha-
mar aos capitães, mãos de hum Reyno, pois o defendem, aos selta-
dados dedos destas mãos. Cante logo o Reyno: Benedictus Dominus Deus
meus, qui docet manus meas ad primum, & digitos meos ad bellum. Que tal saber
deu a estes capitães, & soldados, q̄ empregasssem tambem ostiros da ar-
telharia, que derrubasse os muros, & reparos que os Olandeses
tinham feitos, abatendo a artelharia dos mesmos Olandeses, & us-
do em tudo tambem das armas, que com isso os obrigasse a se ren-
derem. Louueie nesta occasião o zelo do Rey, que com tanto cuidado
procureu mandar, não só os Portugueses, mas tambem a armada que
tinha no mar de Castella, em tempo q̄ por estas partes se podia temer a
falsa della. Mas o Rey dē (como de feito faz) os louuo a sa Deos, a que
com estas graças oferece não só a coroa detta victoria, mas as muitas
que tem de tantos Reynos, & Senhorios. Que outra cousa he manhar
fazer estas Procesioés, & dizer Missas, senão imitar aos Santos do
Ceo, & dizer coim elles: Dignus es Domine Deus noster accipere gloriam, &
bonorem, & fortitudinem. Leuantou Moyses altar, leuantem se altares em
que se offereça o alussimo sacrificio da Missa. Offereceo a espada De-
uid, offereçase agora não as armas rendidas dos Olandeses, ma-
s aquella poderosa arma que desbaratou o inferno, a espada com que

64
oy ver o testemunho que io
gue de Iesu Christo.
Dito nôis, posto o corpo em húa Cruz, & derramado o sangue por
Nossa agor. Louou Melchisedec a Abraham, mas principalmente
a Deos. Benedic tam Deo excelso. Pois louuemse o General dessa
armada, os Titulares, & fidalgos, & mais soldados, que com animo,
& esforço verdadeiramente Portugues assistirão nesta empresa. Mas
principalmente se dem os louvores ao exelso Deos, fortissimo, &
poderoso. Proclame-se o valor da espada Lusitana, a cujos fios teme-
rosos os pescocos dos Olandeses se renderão. Mas proclame-se em
primeiro lugar a espada, & poder de Deos, como fizerão os soldados
de Gedeon; digase: Gladius Domini, & Lusitanorum. Em fin louue todo
o Reyno, & o Rey a Deos nosso Senhor, & cante com David. Benedi-
ctus Dominus Deus meus, &c.

Mas parecerà por vética a algú, ou algú q̄ forá mais gloria vicia
ia, se dādose o alfalto ficarão todos os Oládeses mortos; mas sem fal-
ta mais gloria ficou, & de mais honra, & proveito para o Reyno q̄ se
redessē os inimigos na forma em q̄ o fizerão. Para prova do qual me
lêbra o que ly na vida de S. Martinho, foi este santo soldado como sa-
beis, quis deixara milícia da terra por seguir a do Céo. Estando húa
vez Iuliano Cesar para dar batalha a teus inimigos, fazendo paga aos
soldados, São Martinho a não aceitou, dizendo que queria ser solda-
do de Christo pois té então o tinha sido de le Iuliano, que buscassem
outro que o servisse que elle não determinava pelejar. Com grande
furia, responde o Iuliano que não era aquillo virtude nem religião,
mas couardia, por quanto ao outro dia se auaia de dar a batalha. Ao
que tornou o sancto, que ja que seu animo pio se attribuia a couardia
que elle queria ao outro dia entrar na batalha, & por meio dos inimi-
gos as armas da confiança do poder de Deos, & com o sinal
da Cruz, & assi esperava fair luise, mādou o Cesar por em boaguarda,
para ao outro dia cumprir sua palaura. Eis que os inimigos man-
dão embaxadores, entregandose a si, & a suas fazendas ao Empe-
rador Romano. Diz agora o author desta historia que he Seuero Sul-
picio: Non aliam Christus pro milite suo debuit prestare victoriam, quam ut sub
actis sine sanguine hostibus nemo moreretur. E acho emphasi na palaura, non
aliam victoriam. Como se differe que a mais gloria vicia que então
poderão ter os Romanos, foi entregaremse lhe teus inimigos, sem san-
gue dos Romanos. Bem podera Deos ordenar que São Martinho saís-
se da batalha vivo, mas se se viera às mãos custaralhe ao menos senti-
mento da morte de muitos que visuclmente ouuerão de acabar. Mu-
dando hum pouco as palauras de Sulpicio digo, Non aliam pro regno suo
Christus debuit prestare victoriam, quam ut sub actis sine sanguine hostibus, nemo

Sulpicius
in vita
Martini.

83

moreretur. Com multa humilhaçao e humilhaçao
Christo, onde sua fe està mais pura que em outros Reynos. Reys q
quis honrar com suas chagas dolidothas por insignias ou como si-
zemos armas, para por seu ser conhecido, poiso q se tornou essas ar-
mas de suas chagas, & seu sancto corpo as tem no Ceo. Reyno que el-
colheo por apostolo de tantas barbaras nações, as quaes leou a noti-
cia de seu conhecimento, & verdadeira fe, & a este catholico Reyno
podemos applicar o que disse Christo nosso Redemptor de S. Paulo
Vas electionis est mihi, ut portet nomen meum, &c. Vas electionis. i. Vas electio-
nus, conforme a frati da lingua Santa, escolhido entre outros mu-
nas, Iapões, & outros muitos. Pois na occasião presente, non aliam v-
ictoriā debuit præstare, que fogeitar dos inimigos. Ia sei que algüs de
nossos morrerão, mas isto foi pouco, a respeito do que podera ser
raçaõ causa esforço, & custara muito sangue Portugues. A elles não
lhe faltauão armas, artelharia, mantimentos, reparos. E se nos cá-
vemos que 60. & 80. caualeiros se defendem nas cidades de Africa,
a milhares de infies, que farião quasi tres mil homens. Sabida he, &
douuada a sentença do outro Capitão Romano, que mais queria a vi-
da de hum soldado seu, que a morte de muitos inimigos. Milhor he
a vida de tão bôs Espanhois, Portuguezes, & Castelhanos, que a mor-
te de todos os Olandeses. De mais disto poderão pôr fogo aos man-
timentos, poluora, & fazenda, ou lançar no mar, & arrebentar a ar-
telharia. Foi logo melhor que se entregassem em tempo que sua Ma-
gestade tinha necessidade de tudo isto, pois seus inimigos se conju-
rão, & ligão contra Hespanha, & agora ficaraõ temêdo a nossa arma
de victoriosa, & tambem preuida, & petrechada. Demos
cas a Deos no^o Senhor com coração humilde, por este saber que
deu a os Capitaes, & soldados, mãos, & dedos destes Reynos, pois
obrigarão os inimigos a se renderem com tanta honra. & prouecto
do Reyno. *Benedictus Dominus Deus meus.*

A 6

DIS CVRÆ

D 13
Que os agradecimentos saõ armas que não só defen-
dêm os nosos mas ainda rendem, & sogeitão
á força dos inimigos.

Qui subdis populum meum sub me.

Lyra.
Epois que nosso Rey propheta deu agradecimentos, logo como
se estiuera vendo nouas victorias, as dà por certas. E ainda que
nossa vulgata tenha, *Populum meum*: São Hieronymo lê, *qui subdis po-
pulos mihi*. Entendendo dos Philisteos, & outros povos dos Gentios
ue lhe forão tributarios, quando veio a ser Rey, por quanto dos Phi-
leos, que forão vencidos quando venceo o Gigante, se não enten-
de cõ tâta propriedade, pois estes não ficaraõ então logetos a David,
mas a Saul que era Rey. E se pergúntarmos quem lhe deu certeza de-
stas victorias, que com tanta confiança ás dà por certas. Respôde Lyra
& outros que teue reuelação, ó que da a entender no verlo, *Quid est
homo quia innotuisti ei*. Falando de ti como de terceira pessoa. Pergunta-
ra eu agora mais, porque lhas reuelou Deos tanto dante mês. Ao que
se me offerece responder, que como Deos o viu agradecido, aquella
victoria lhe quis dar a entender, qual era a força do agradecimento.
Que pois elle David se mostrou agradecido, com isso ficaua como ar-
mado, & poderoso para de nouo vencer seus inimigos. E como se ja
issô for a presente o podia cantar! *Qui subdis populos mihi*. Prouemos ago-
ra como os agradecimentos saõ armas, no capitulo 13. do Exodus diz

Sancto, que quando os filhos de Israel saíraõ do Egypto para a
terra da promissão: *Ascenderunt filij Israel armati*. Que subiraõ armados.
O Egypto a respeito da Palestina fica em lugar mais baixo, & chama-
se subir o yugo Egypto, & decer o vir da Palestina para o Egypto. O
que aqui agor faz grâ de duvida he como podiam levar armas, se el-
les eraõ captiuos, & ainda que a Lyra lhe parece que as leuauão, &
a si como os Egíptios lhe derão as joyas, ouro, & prata, lhe deraõ ta-
beis armas. E que para hui, & outra cousa moueo Deos os corações
dos Egíptios. Faz contra isto que se os Israelitas tuerão armas quan-
do junto ao mar vermelho virão vir os Egíptios, poseraõse em de-
fensa. E se os Egíptios as tuerão dadas, mal podião vir desarmados
te larre com homens armados, sendo os Israelitas mais em numero.
Follo que outros muitos doutores lhe parece que não trazião armas.
Mas quando vem a declarar o lugar saõ varias as versões, & interpe-
trações.

trações. O nosso Caietar. em lugar de armas, quini, & hani.
 E contentou esta versão a Oleastro, que vinha em boa ordem, em
 fileiras de cinco em cinco, a modo de hum exercito quando marcha, Ole-
 S. Hieronymo entevedo por armas as joias, ouro, & prata. E na verda-
 de são boas armas, o dinheiro, ouro, & prata em que estão as armas
 del Rey: O que deu a entender Philippe Rey de Macedonia, que co-
 stumava dizer que não avia fortaleza tão inexpugnável, que se não
 rendesse, se la podesse chegar sua carga de ouro, outros por armas,
 entendem o que logo diz o texto, que os filhos de Israel trouxerão co-
 figo os ossos de Ioseph. E reliquias de sanctos são armas que defende-
 os Reynos, por mais que ladrem os hereges. Einda que nisto sia du-
 vida que armas erão, não a ha em que realmente trazião confi, os in-
 strumentos musicos. Pois como se conta no cap. 15. deste liuro do
 Exodus, quando virão afogados os Egyptios, agradecerão a Deos a
 merce, & Maria irmã de Moyses, & Aron. *Sumpit tympanum in manu*
sua, egressaq, sunt omnes mulieres cum tympanis. Pois as mulheres levarão
 seus adufes, levarão os homens suas alpas, ou psalteiros. E isto digo
 eu agora que erão armas, por quanto com aquelles instrumentos a-
 gradecião a Deos as merces, & celebrarão suas festas, as quais todas
 foram instituidas em razão de agradecimento de merces recebidas.
 Assi que os instrumentos musicos ficarão sendo simbolo do agrade-
 cimento, & levarão nelle armas. *Ascenderunt armati.* No Psal. 149. diz Da-
 uid dos sanctos. *Exaltationes Dei in gutture, &c.* Et gladij anticipites in mani-
 bus eorum. As grandezas de Deos nas gargantas dos sanctos, quer dizer
 que se occupão em louvarem a Deos, confessando por alto, grande,
 & soberano, agradecendo-lhe as merces que lhe fez em os fazer vi-
 toriosos de seus inimigos, em quanto andarão nesta vida, dando
 depois a palma, & coroa de vencedores nella gloria que possuem. E
 que se segue de se merecerem agradecidos. *Et gladij anticipites in manibus,*
 &c. Ficarem com espadas nas mãos ficão armados. E se me disser algum,
 pois no Ceo ha armas, ou espadas. Respondo que a esse louvo-
 res, & agradecimentos podemos chamar as espadas, ou dagas com
 Titelmano, que pellas espadas se entende o poder de julgar. Confor-
 me ao lugar do liuro da sabedoria capítulo terceiro. *Iudicabunt sancti*
nationis, & dominabitur populis. Que julgarão as nações, & dominarão os
 povos. Einda com esta interpretação se segue bem meu intēto, pois
 de serem os sanctos agradecidos a Deos, são superiores aos homens,
 juizes, & senhores: a primeira cidade de que se fizerão senhores os
 Israélitas depois de entrados na terra da promissão debaixo do gouer-
 no de Iosue, foy Iericho. E a traça q' Deos lhe deu para combaterem
 os muros, foi que rodeassem a cidade sete vezes, trazendo nelas mo-
 vido

Exod.

Psa. 149
num. 6.Sap. 3.
num. 8.

do de procissão, os sacerdotes, a Arca do Senhor. E na septima vez t.
maislera sete sacerdotes, sete bozinhas, ou trombetas, & ouvindo o so
das trombetas, vendo o povo grande grita, & desta maneira se arraza-
rião os muros, & então entrarião com facilidade destruindo tudo a
fogo, & a sangue. Mas he de notar que as buzinhas, ou trombetas não
auião de ser quaisquer, mas as com que se publicava, & de nunciaua
o anno do jubileo. *Sacerdotesq; tollant septem buccinas quarum vsus est in ja-*
bile. E para sabermos o mistério disto auemos de yr ao cap. 25. do Le-
vitico, aonde Deos N. Senhor dà a forma do jubileo, & he que de
cincuenta, em cincuenta annos fosse jubileo emque as terras Ihe-
dad ~~socesssem~~ a seus donos, & ficasssem liures a suas familias. No isto
ano antecedente, que era o anno 49. se denunciaua o jubileo com húis
buzinhas, ou trombetas, & claro està que quando os homens ouvissem
o som das buzinhas, auião de leuantar os pensamentos a Deos, & dar-
lhe graças pella merce que lhe fazia, em lhe serem restituidas suas
terras, & ficarem liures, ao que se acrescenta o que notou aqui o nos.

Fr. Ant. 4 lo Portugues, & frade Fr. Antonio d'Afonseca, que a liberdades do
Fons. in an anno do jubileo era em memoria, & agradecimento da liberdade que
ot. Com todo o povo recebeo do catiteiro do Egypto. E portanto aquellas tri-
Caie betas, & buzinhas com que o jubileo se denunciaua se chamaua, *tuba*
iubilationis. Onde nos lemos neste cap. *Clanges buccinas, tressida Santes*
Pagnino. *Transire facies tubam iubilationis.* Trombeta de jubilo, & agra-
decimento. Os que largauão as terras, & as pessoas dandolhe liber-
dade desta forte ficauão agradecendo a liberdade do Egypto, & os que
recebiao liberdade a ficauão agradecendo a Deos, & ao agradecimé-
to de húis, & outros, conuidaua o som da trombeta, & ficaua sendo
símbolo do agradecimento. Pois querer Deos que os muros de Hie-
richo se arrazassem com a presença da arca, & som das buzinhas, era
mostrar que a presença de Deos, & agradecimento dos homens foge-
tava de quella cidade, & ficasssem aprendendo os Israelitas, se querião
ser vitoriosos, & senhores de seus inimigos, procurassem ter a Deos
consigo, & agradecerlhe as merces feitas, & vitorias dadas. Agra-
dece pois el Rey nosso Senhor, & este Reyno, a vitoria dada, & com
este agradecimento se arma de nouo, contra os inimigos. Bem he que
aprestem as armas, leuantem trincheiras, se bulquem soldados, se a-
junteem mantimentos, se reparem os muros, mas o melhor he se a-
gradeça a Deos a vitoria dada. Esta he melhor, & mais segura arma
para se defender o Reyno, & os lugares de sua conquista. E para vê-
cer os inimigos, render suas forças, fogueitar suas terras, agradeçamos
juntamente todos, & cada hum em particular, para que desta forte
vejam os este Reyno cabeça da mayor monarchia, & senhor dos ini-
migos

Santes
Panig.

augos de nossa Santa Igreja Cathólica, & os muros mais altos, & rígidas torres de Costatínopla, Argel, Marrocos, arrazados, & as nossas quinastão glorioſas, por o Senhor que no las deu, & ~~que~~ vitorias que tem alcançado aruoradas nas mais altas torres & mesquitas destas cidades, de forte que possa cantar o Rey, & o Reyno go o nosso Piamista. *Qui subdis populum meum sub me, ou, qui subdit populos mini.*

D I S C V R S O III.

Que a oração he arma contra os inimigos, qual seja a que agora auemos de fazer, he como deue ir acompanhada de outras boas obras.

Emitte manum tuam de alto, &c.

Ainda que o nosso Propheta Rey tinha reuelação das vitorias que auaia de alcançar, sabia a condição de Deos, que quer que suas promessas, & determinações tenhão effeito, por meio da oração, & portanto ora, & pede o liure Deos de seus inimigos, o que faz nestes versos, & que os destua, & acabe como mostra nos antecedentes: *Inclina Calos tuos, & descendet, &c.* Grande he tambem a força da oração, he arma forte n.º cap. 48. dos Gen. quiz Iacob vendose junto a morte deixar melhorado na herança a seu filho Joseph, de quem tinha recebido melhores obras, que dos outros, & lhe disse, *do ibi partem vnam extra fratres tuos, quam tuli de manu Amorrhæi in gladio, & arcu meo.* Deixote filho meu hum campo alem de tua legitima, e qual acquiri em boa guerra, custoume pelejar com minha espada, & arco. Esta herdade seja hum campo junto a cidade de Siché, se tira do capitulo quarto de São João, onde disse o Euangelista, que veio Christo Nossa Redemptor a Samaria, & a Sichem, *Iuxta prædium, quod deinceps Iacob filio suo Joseph.* Mas que armas fossem estas ha duvida, porque no capitulo trinta & tres dos Gen. se diz que Iacob comprou este campo, *Centum agnis, ou coimo treslada Caietano, centum numis, a dinheiro* diz que o comprou, porque ouro he, o que ouro val, & estas são as armas diz São Hieronymo, & São Chrysostomo Num. 67, in Gen. Ihe pareceo que forão as com que teus filhos Simeam, & Leui entrarão a cidade, & matarão os Sichimitas.

A nosso propósito o Caldéo tresl idou, *Quam tuli de manu Amorrhæi oratione, & deprecatione mea.* Mas tambem não diz o texto em que occasião fez esta oração. Digo que do contexto se tira quando oreu Iacob comprou o campo, como estâdito, & consta do capitulo trinta, & tres

Gen. 48.
num. 22.

Gen. 33.
num. 10.
Caiet.

34. tres, logo no capitulo trinta & quatro, se conta como seus filhos
fruirão a cidade, & juntamente o sentimento q dito mostrou Iacob,
& os receios, dos com que ficou de os vizinhos daquella cida-
dade quererem vingar a injuria feita. Assi disse a seus filhos, Turbassis-
me, & odiosum fecistis me, & nos pauci sumus, illi congregati percutient nos, &
delebor ego, & donus mea. Pois digo que se Iacob receou, & temeu que
viesssem sobre elle, & sua familia os Amortheus, tambem auia de re-
cecar que se ficassem com o campo que tinhamo co aprado, & como
era seu costume cm semelhantes apertos recorrer a oração, assim o
deuia aqui fazer, pois tambem consta que o fez quando temeu a Esau.
Acudiu he Deos, não vierão os Amortheus, & por tanto ficou com
o campo que prouavelmente tinha perdido. Chama aquilo de novo
por meio da oração, que o liurou daquelle perigo, & a esta oração
chamou espada, & arco contra os inimigos, *Quam iuli de manu Amorhai*
in gladio, & arcu seu oratione, ac deprecatione mea. E faz por este meu pa-
recer qüe no capitulo 35 se diz logo qüe lhe apareceo Deos, & cos-
tuma aparecer sua divina Magestade a quem por elle chama com tão
pura alma como Iacob.

Mas vejamos mais claro sem tantas interpretações o nosso primei-
ro intento. Subio Moyses ao monte, & mandou a Iosue que com os
soldados fosse pelejar com os enemigos, leuantou as mãos, quando
estauão em alto vencia Israel, se se abaixauão erão vencidos. Estas
mãos leuantadas diz S. Crisostomo significão a oração, & esta era a
maior força que desbaratava os Almalechitas. *Stabat Moyses in monte non*
armis, sed precibus pugnaturus. No monte estaua pelejando não com ar-
mas materiaes, mas com orações feruorosas; cuydauão os inimigos
que não tinha o contra si mais que a Iosue, & a seus soldados, mas na
verdade Moyses era o que lhe dava o combate: viase a vitória, mas
não se via a arma que era a oração. *Fit occulta pugna, sed manifesta victoria.* Mas tragamos ainda outro lugar no cap. 22. do Num. se diz que
chegaram os Israelitas vindo do Egipto a terra de Moab, o Rey que
era Balac querendose defender delles mandou chamar a Balam Pro-
pheta, que na opinião do dito Rey era sancto. Pergunta hum douto a
este Rey, como manda chamar hum velho; se foro hum capitão ex-
perimentado, ou hum soldado robusto, vinha mais a conto, mas hum
velho em que não auia sciencia militar para que? O mesmo Rey pare-
ce que deu a razão no conselho quando disse aos Mohabitas: *Delebit*
hic populus omnes qui in finibus nostris commorantur, quomodo solet bos herbas usque
ad radices carpere. Este pouo tudo destruirá, & assolará do modo que
hum boy faz as heruas de hum prado até roer as raias. He de notar
a comparação, podera dizer outra coisa, como hum segador não dei-
xa es-

Chrisost.
humil. de
Moysse tom
I.

Num. 22.
num. 4.

xa espiga leuantada; mas naõ díssie senão como boy destrue ás eras; foy o mesmo que dizer: *Bos ore abrumpit herbam de campo, & lingua tanquam falce quacumque inuenierit secat.* Ita ergo populus Israel labij pugnat, & habet arma in precibus. Vsa o boy da lingua com de fouce, & as armas deste pouo estaõ nas orações, & rogos a Deos, com estes destrue os inimigos. Venha logo Balam ore por nos, defendamnos cõ suas orações, ya que o temos por Santo, ya que saõ de pouco proueito espadas, & lanças contra este pouo que vsa de outras armas superiores; o ponhamos lhe armas de oração, venha para isto o Prophet. Entendo a quelle Rey gentio que os Israelitas desbaratauão seus inimigos usando antes de rogos, & orações a Deos, que arcos, & espadas contra os inimigos. Entendamos nos esta verdade, que o pouo Chilao tem boas armas na oração, peleja quando ora; conforme a isto cada qual de nos pode ser soldado, & combatente contra tantos inimigos quantos nos ameaçaõ; naõ somos inferiores aos Israelitas, antes lhe fazemos muitas vantagens, & temos mais aução para obrigarmos a hú Senhor que por nos nascio, & viuec neste mundo feito homé, & morreo em húa Cruz. Ainda que estamos ca detras destes montes, bem podemos leuantar es mãos ao Ceo como Moyses, vsar de orações, & preces, como de espada, & arco a imitação de Iacob.

Mas preguntará alguém que auemos de pedir a Deos, & como auemos de pedir. Dinos forma o nosso Rey Prophet dizendo: *Emitte manum tuam de alto, eripe me, & libera me de aquis multis.* Liuraime Senhor com vossa poderosa mão de muitos pouos, & gentes, isto quer dizer de aquis multis, conforme ao lugar do Apocalipse. *Aque quas vidisti, populi sunt, & gentes,* que contra mi estão vñidos, & conjurados; & logo allega rezões para que Deos o ajude liurar, de manu filiorum alienigenarum os locutum est vanitatem, & dextra eorum, dextra iniquitatis. Senhor estes saõ filhos alheos, sua boca fala vaidades, seu poder (isto significa mão direita) he poder de maldade, sua ocupação he contra vossa diuina Magestade, com palauras, & obras. O com quanto cezão podemos allegar tudo isto a Deos, digamos pois: liurainos Senhor, de tantas gentes quantas estão colligadas contra este Reyno. Os Olandes, & Turcos, & Mouros, tem liga contra Espanha, Ingrez, Frácez, Saboyano, Venezianos contra Espanha; mas clementissimo Iesu, allegamos a vossa soberana Magestade, que os mais destes saõ filhos alheos pois não saõ filhos da Igreja. Os Turcos, & Mouros filhos alheos, os hereges de Inglaterra, Olanda, França, & muitos nos Estados de Saboya. *Quorum os locutum est vanitatem.* Que mor vaydade, & mentira que a maldita ceifa de Mafamede, que Mouros, & Turcos professão. Que mor vaydade que as blasphemias de Luteto, Caluino

Saluino, Zoinglio, & outros destas facção que os modernos hereges apregoão por reformação; que mor blasfemia que chamar reformação o que he tal perdição; pois se estas são suas bocas, suas mãos, seu poder, *dextra eolam, dextra iniquitatis*, mostrão este poder em derrubar Igrejas, pizar as imagens dos Santos, corromper donzelas, atolar cidades, matar inocentes, ponde os olhos em nos, neste vosso Reyno, q̄ ainda q̄ aja falta nos cultumes, está na Fé firme, cō tanto zelo nos tribunaes q̄ nisso entendê. As bocas se ocupão em louvores vossos em tantas Cathedraes, & Colegios, & mostra so poder em defender vossa honra, & Fé em Africa, na India, & outras muitas partes.

Outra oração faz tambem Duid nos versos antecedentes. *Inclinat calos, & descendit, tangit montes, & fumigabit, fulgura carusationem, dissipabis eos, emitte sagittas tuas, & conturbabis eos.* Vinde com vosso grande poder, tocai com vossa força estes Filisteos montes soberbos, logo se desfarão como fumo, mandai rayos, & coriscos que os acabem, setas que os trespasssem. Mis conformandonos nos agora com o que sua Sanctidade na carta que escreveu a todos os senhores Arcebispos, & Bispos, lhes diz, que exortem a todo o povo Christão que faça orações a Deos para q̄ os Príncipes Christãos se concordem, os hereges se reduzão. Pois voltando nos a outro sentido, peçamos a Deos a destruição de nossos inimigos, que S. Agostinho considera nos Ninivitas. Foy o Propheta Ionas a cidade de Ninive, & da parte de Deos disse, que por serem graues ás offensas, & grandes os peccados que os moradores da quella cidade tinham cometido cōtra Deos seriam sobuertidos dentro em quaréta dias; passarão os dias ficou a cidade cō seus muros, edifícios, gente sem nada perecer. Ya sey que para salvarmos a cidade da palaura de Deos, basta dizer que erão as palauras comunitárias i.e. que se se não arrepédessem, & fizesssem penitencia se assolariet, elles fizerão penitencia, não se assolou nem ficou destruida no que toca aos homens, & edifícios. S. Agostinho diz, que ficou a cida de destruída, & se cumprio o que Deos disse; & nota para entédimento das palauras, que de duas maneiras são assolados, & destruidos os peccadores. De húa maneira, quando os mesmos homens peccadores ficão os destruidos, & sobuertidos, como acóetece aos moradores de Sodoma, & das outras cidades infames suas vezinhas; cu saõ destruidos os peccadores nos mesmos homens, do q̄ pode ser exemplo os Ninivitas. *Eueruntur peccatores dubius modis, aut sicut Sodomita ut pro peccatis suis ipsi homines puniuntur, aut sicut Ninivita, ut ipsa hominum peccata destruantur; factum est ergo quod Deus prædictus. A crescentia o S. Euerit a et Ninive, que mala erat, & bona adiutoria est que non erat.* Cumpriote o que Deos disse: destruida ficou a cida de antigua, que era húa cidade soberba, lasciva enganadora

maio 3.
num. 4.

D. Aug. de
ciuitate
Dei lib. 21
Cap. 24

dora; húa cíade mā, & edifícouse de nouo outra que não auia, por que ficou humilde, arrepentida, honesta, em fin húa cíade boa, qual não auia dantes. Esta destruição de vossos inimigos, cíila subuersão de culpas heregias, peçamos a Deos nosso Senhor com as paláus do nosso Rey Propheta. *Tange montes, & famigabunt.* Tocai Senhor os mōtes altos da Christandade, o coração de Luis 13. Rey de França, & de Felipe 3. Rey de Portugal, & 4. nas Espanhas, dos Potétados, & príncipes da Christadade, se sāo coraçōes desejosos de vingāça, & famigabunt, se ouuer o to que de vosso poder, & auxilio eficaz, logo auerá finais de amizade; o fumo he final de fogo, pois *tange, & famigabunt*, auerá fumo. i. final de aquelle fogo que viestes láçar a terra, conforme ao que dissestes. *Ignein veni mittere in terram*, que he vosso amor. Tocai Senhor o coração dos que não sāo Catholicos, do Rey de Inglaterra, & de todos os hereges, & rebeldes, a vos, & a vosso Vigario fiquem destruidos no sentido em q̄ forão os N̄niuites, seja o cotisco vosso amor, os rayos vossa graça. *Emitte sagittas tuas, & coniurbabis eos.* Se jāo as setas as q̄ o nosso propheta em outra parte tem dito q̄ vos pregareis nos coraçōes de vossos inimigos cō q̄ ficarão vēcidos. *Sagitta tua acuta populi sub te cadent in corda inimicorū regis.* i. figantur sagitte tua in corda inimicorū, & sic populi sub te cadēt. Forão estas setas vossas diuinias palauras, & vossa doutrina q̄ agora tanto aborrecē; pois preguēle estas nos coraçōes de vossos inimigos, para q̄ deita sorte se logre a vostra Igreja Catholica, & a sua cabeça na terra o Summo Pontifice Vigario vosso, & fique desta sorte destruidos, & sobuertidos; os q̄ agora sāo soberbos fique humildes, os rebeldes sogeitos, os hereges Catholicos, os inimigos, amigos.

Mis para que a nossa oração chegue diante o diuino acatamento, & seja aceita a sua diuina Magestade, he necessario q̄ proceda de hum coraçao limpo de hua alma purificada de culpas mortais. Disse São João Chilostomo, quanto enim prius frequentior que fuerit celebrata oratio, tanto celerior veniet inimico vindicta. Ya que pretendemos por meio da oração vencer a nossos inimigos, ou que se seduzão seja a oração pura; he pura a que procede de hum spírito puro. A meditação, & oração, como notou Clemente Alexandrino septimo, S. Thomas he būm tratar, & conuersar com Deos, & assim como cā o trato, & conuersação dos homēs, presupoē que entre elles não aja offensa, & se a ouue esteja acabada, & eiles reduzidos a boa amizade, porque parecerá pouco pejo querer yr conuersar com hum homem, & pedirlhe algūa cosa tendoo grauemente offendido. O primeiro ouuera de ser pedirlhe perdão da offensa, peçamos pois perdão a Deos das muitas que cometemos contra sua diuina Magestade, purifiquemos nossas almas, por meio dos Sacramentos: Agora he tempo de a-

Psal. 44.
num. 7.

Ch. f.
Sext. de
Moysé
Tom.
Clement.
Alex.

84
cudirmos a confissão, acompanhemos também à oração com outras obras penitenciais & dias, & a Jeus, esmolas, & isto amoldarão bem sua Santidade, & deita forte ficará húa oração poderosa para obtingá-la.

No capitulo quarto dos cantares, diz a alma sancta, *V ad am mibi ad montem mirrae, & ad collem thuris.* Quero me yr ao monte da mirra, & despois irá ao monte do incêso; erão partes estas do monte Libano, aonde Salamão infodus a espola pastara o gado, figura da alma sancta. Entenderse pelo intenso a oração he coula clara. Psl. 140. *Dirigatur oratio mea sicut incusum in conspectu tuo.* E pella mirra amargosa a mortificação, jejum, & disciplinas. Pois diz a alma sancta que primeiro se ocupara em obras de mortificação, & isto he yr ao monte da mirra, *V ad am mibi ad montem mirrae, & despois irá a oração, & fica conténtando tanto a Deos, & lhe parece tão bella, & formosa, que logo diz, tota pulchra es amica mea, veni de libano veni, & coronaberis.* Quão formosa q parece húa alma a Deos quando antes de orar jejua, & se mortifica, logo lhe promete o premio desta oração, o despacho della, isto he dar coroa, *veni coronaberis.* He a oração disse S. Agostinho como húa Agua Real que se sobe ao alto, fitos os olhos no diuino Sol a Deos N. Senhor, as azas com que sobe são, o jejum, & a esmola. *Volat talibus pennis adminiculata virratam,* ajudada destas azas se sobe muito alto: traz em proua o que acontecia a Moyses quando no monte orava (como está dito) que se as mãos se abaixauão era vencido o povo de Israel & pera que as mãos estivessem leuantadas, & ficasse o povo vencedor, a sustentaua o sacerdote Aron de húa parte, & Vr da outra, significando as mãos leuantadas a oração, vem a significar Aron o jejum & Vr a esmola, & mais obra de charidade, por quanto Vr significa fogo, & fogo de charidade, da qual procede a esmola, & a que sustenta de húa parte a oração, & Aron he o mesmo que, *mons fortitudinis,* monte de fortaleza; este he o jejum, pois como o jejum não enfraquece, he verdade que enfraquece o corpo, mas dá forças ao spiritu, como diz a greja no prefacio. *Qui corporali ieunio vitia comprimis mentem eleucas.* &c. Esta he húa aza com que se leuanta a oração. Procuremos logo acompanhar (alem da pureza dalmata) com jejum, esmola, & mais obras pias, & este he o modo como auemos de orar, primeiramente pedir perdão de culpas ao Senhor que temos offendido, acudir aos sacramentos, ocupar

em boas obras.

Intocação do patrocínio, & fator da Virgem Senhora Nossa, cuja gloriafa Assumpção hora hoje a Igreja.

Deuemos tâbê tomar pôr intercessores aos sanctos, principalmente a Virgem Senhora nossa, que hoje se subio aos Ceos não soy para desemparar a terra, mas para nesses Ceos fazer officio de aduogada, & entercessora pelos homens, & podemoslhe hoje dizer o que disse Mardocheo a Ester sua sobrinha quando a vio sublimada a estado de Rainha. & tão aceita a el Rey A ^{Jer 4.} Euro em occasião que elle Mardocheo, & todo o povo Iudaico estava em grande aperto pela tirania de Aman, *Quis nouit,* (disse Mardocheo) *verum idcirco ad regnum veneris et in tali tempore parareris,* Serdes vos o Ester Raynha, foy traça de Deos para que neste tempo em que o povo está tão opprimido lhe sejais valedora; O povo opprimido, o Ester he pouo vosso, nelle naestes, & nel e vos criastes, pois Virgem sanctissima a vossa soberana Magestade dizemos neste dia as mesmas palavras, quem duvida serdesvos hoje colocada sobre todos os choros dos Anjos, no mais alto lugar deste Reyno da bemaumentura, que tem outra alguma pura criatura lá mais junto ao Trono de Deos. Quem duvida (digo) que foy para terdes aduogada dos homens em todo tempo, & particularmente neste em que os inimigos nos ameaçao, aos Rey nos de Espanha em particular: Este he o povo nobre, em que tendes lançado tantas raizes de fauores: a Hispania appliqüem os o que vos Senhora dizeis, *Et radicauit in populo honorificato;* A este pouo tendes honrado de muitas maneiras, escolhendo por Capelães, a hum Sancio Ildefonso Arcebisco de Toledo, & a outro São Domingos, fundador da ordem dos Pregadores, muitas victorias alcançou este pouo com vodo fautor, seja proua a natal, em que foy general o senhor dom Joao de Austria: por virtude do vossa Santo Rosario, ficaram os Turcos vencidos, & desbaratados, este pouo vo honra, & reuefencia de muitas maneiras, acudilhe pois com vossa intercessão, & ajuda.

O sapientissimo Salamão nos representa subirdes hoje ao Ceo por auogada de peccadores, & intercessora dos homens, & por applacadora da ira de Deos, naquelle linda comparação que fiz no capitulo terceiro, do libro dos cantares onde Introduz aos sanctos, Anjos pregiuntarem hoje quando vos veim subir a effes Ceos, *Que est ista quae ascender per desertum,* Ou como ledo hebraico nosso Sotto mayor, de deserto, *Sicut virga sumi ex aromatisbus Mirrae, & thuris.* Que Senhora ha esta dizem os sanctos Anjos, & os mais sanctos que hoje a acoppanham. Expliquemos assi o passo, Que sobe ao Ceos do deserto do mundo

66
mundo a modo de hum fumo suaué, & muito cheiroso, cim forma de
húa vara, e coluna, baxa tumo de diuersas especies aromaticas, de
mirra, & incenso, & de todas as mais couzas cheirosas. Que compa-
rato se entende coula que contenta muito a Deos, & o aplaca da sua
ira, & vem a conceder o que se lhe pede. Baste por agora o lugar do
Apocalipse capitulo quarto, onde São João diz se lhe representou
an. 4. ham Anjo diante de Deos com hum turibulo na mão, cheio de in-
censos, & outras especies aromaticas, & diz que: *Ascendit fumus incen-
sorum*, ou como tresladão outros, *aromatum de orationibus sanctorum*. Ex-
pliquei que couza era fumo cheiroso, orações dos Santos que hum
Anjo offerecia a Deos; dizer logo S. I. a mão que esta Senhora sobe aos
Ceos como fumo suauissimo, isto significa ter de varias, ou todas as
couzas cheirosas, & o mesmo que dizer, que sobe para orar & aplacar
a Deos quando pellos peccados dos homens estiver irado. Com mui-
ta rezão Virgem Sanctissima sobriste oje em corpo, & alma, não es-
tando nenhum outro Santos (como se tem por prouavel) nos Ceos
mais que com a alma, entre outras seja esta agora; quis Deos que fosse
não só a alma desta Sancta Virgem, mas tambem seu sanctissimo cor-
po, para que nesse corpo estivessem lá aquelles sagrados peitos que
sustentara a Deos feito homem Christo nosso Redemptor. Diz Ar-
naldo Carnotense: lá no Ceo, ostendit Patrilatus, & vulnus nostra. Ao
pay Eterno aquelle diuino lado aberto, aquellas mãos, & pés rasga-
dos por nosso amor. E a Virgem Maria, ostendit Christo peitus, & vbera
mostra, os peitos sagrados a Christo; & contemplemos agora que dirá
quando em nossas necessidades entercede por nos. Senhor, & Filho
meu, estes são os peitos que vos sustentarão depois que nascestes me-
nino no mundo, ficarão por essa rezão bemauenturados como a
vos vos disse a outra molher: *Beata vbera qua suxisti*; por esta bemauen-
turança fico eu em alguma maneira em diuida aos peccadores, por-

Lu. II. 27. que ainda que os peccados não podião ser causa de tanto bem, forão
com tudo o castiço delle, senão ouuera peccados, não vos fizcreis ho-
mem, não o sendo não fora eu máy vossa, nem eu esta dita de vos
sustentar: ya que eu me dou por obrigada por estas rezões anteceder
& rogar pellos homens: acudi Senhor a suas necessidades, & a todo
o pouo Christão sejão seus Príncipes concordes, reduzâo se os here-
ges ao bediencia de vossa Igreja, conuertam se os demais infieis a vos-
sa sancta Fé, arrepêndâo se os peccadores de suas culpas goze o pouo
Christão ajudado de vossa graça o fructo da paz cā neste mundo, &
depois o vā a gozar lá nessa bemauenturança, à qual tenha por bem
deuar.

Ieu a nos ~~Christo~~ Iesu, por enterecessão de sua sanctissima Māy, &
Senhora noſſa a sempre Virgem Maria.

Sub censura sanctæ Matris Ecclesiaz, hæc
& omnia mea.

Dr. Simão Gorreig

LAVS DEO

Sup cœurs de la Mère Ecolière, p. 2
et à son fils

à la Sainte Famille

¶ 3 6 2 V A 3